

Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)



# POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4

  
Atena  
Editora  
Ano 2022

Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)



# POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Políticas e práticas em saúde e enfermagem 4

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e práticas em saúde e enfermagem 4 / Organizador  
Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-976-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.766223101>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus  
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Apresentamos os volumes 4 e 5 da coleção de sucesso “Políticas e práticas em saúde e enfermagem”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O quarto volume traz estudos relacionados à assistência em saúde com abordagem da saúde da mulher, com questões relativas à gravidez, parto e aleitamento materno. Há discussões sobre a necessidade da humanização do atendimento, saúde do trabalhador e a necessidade de melhorias nos processos de trabalho.

O quinto volume reúne estudos que abordam temáticas que continuam atuais e sensíveis às políticas e práticas em saúde. Dentre algumas discussões, tem-se a assistência aos idosos, com atenção às quedas, uso racional de medicamentos e qualidade de vida. Os estudos também abordam questões relativas aos cuidados paliativos, assistência às pessoas que convivem com o HIV/AIDS, metodologias ativas no ensino remoto e assistência de enfermagem nos mais variados contextos de saúde.

Os trabalhos científicos apresentados nessa coletânea poderão servir de base para uma melhor prática de assistência em saúde e políticas mais efetivas. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS RISCOS EVIDENCIADOS NA GRAVIDEZ ECTÓPICA TUBÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Ariana Sampaio Cavalcante  
Jéssica Huchoua Giroux  
Marceli Souza Lucas  
Maria Tereza Fernandes Castilho  
Neyla Franciane Couto Cavalcante  
Raimunda Fonseca Ramos Neta  
Raimunda Souza Freitas Machado  
Maria José Guimarães Lobo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231011>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **VANTAGENS E DESVANTAGENS DO PARTO NORMAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Danielle Vitória Silva Guesso  
Rodolfo de Oliveira Medeiros  
Ana Caroline Alves Aguiar  
Caroline Fernanda Galdino Montemor  
Beatriz Pereira da Silva Oliveira  
Elza de Fátima Ribeiro Higa  
Jonas Pedro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231012>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

#### **ALEITAMENTO MATERNO E FATORES RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE**

Karina Pereira Amorim  
Sibeli Balestrin Dalla Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231013>

### **CAPÍTULO 4..... 35**

#### **A ENFERMAGEM E O ALEITAMENTO MATERNO DE RECÉM-NASCIDOS PORTADORES DE FISSURA LABIAL E/OU PALATINA**

Ellis do Valle Souza Gregory  
Alessandra da Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231014>

### **CAPÍTULO 5..... 41**

#### **PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO MATERNO DAS CONSULTAS DE PRÉ- NATAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2017**

Dayane Greise Pereira  
Emília Carolle Azevedo de Oliveira  
Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva  
Gabriela da Silveira Gaspar

**CAPÍTULO 6..... 53**

**ROTURA PREMATURA DE MEMBRANA: ABORDAGEM CLÍNICA**

Camilla Pontes Bezerra  
Priscila Carvalho Campos  
Pâmella de Castro Duarte Pordeus  
Camila Lima Ribeiro  
Francisca Lívia Martins Lobo  
Nara Jamilly Oliveira Nobre  
Yasmin Estefany da Silva Melo  
Clídes Alencar Neta Rodrigues  
Paula Silva Aragão  
Silvana Mère Cesário Nóbrega  
Lícia Helena Farias Pinheiro  
Jessica de Lima Aquino Nogueira

**CAPÍTULO 7..... 62**

**O PARTO PRÉ-TERMO ASSOCIADO A MULHERES COM DIABETES GESTACIONAL E PRÉ-ECLÂMPSIA: ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO**

Hiara Jane Fernandes Bastos  
Lígia Canongia de Abreu Duarte  
Ladyanne Moura da Silva  
Creude Maria Moura da Silva  
Oseias Alves da Silva

**CAPÍTULO 8..... 73**

**REDE CEGONHA: AVANÇOS E DESAFIOS PARA GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL**

Eliane Cristina da Cruz Santos  
Maria Auxiliadora Pereira

**CAPÍTULO 9..... 86**

**ASPECTOS FUNDAMENTAIS NA ATUAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS DO ENFERMEIRO OBSTÉTRICO NO PERÍODO PUERPERAL E NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA**

Rosemary Fernandes Correa Alencar  
Valdiclea de Jesus Veras  
Amanda Silva de Oliveira  
Emanuella Pereira de Lacerda  
Luciana Cortez Navis  
Maria José de Sousa Medeiros  
Vanessa Mairla Lima Braga  
Dinair Brauna de Carvalho Ribeiro  
Alcimary da Silva Rodrigues

Maria Almira Bulcão Loureiro  
Danessa Silva Araújo  
Maria Francisca Pereira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231019>

**CAPÍTULO 10..... 96**

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA VIDA DA MULHER MASTECTOMIZADA**

Débora Cristina da Silva Pompilio  
Fabiana Aparecida Monção Fidelis  
Gabriela Moretti Furtado  
Ludmila Janaina dos Santos de Assis Balancieri  
Michelle Gouveia Gonçalves  
Michelli Aparecida dos Santos  
Paola Francini da Silva Pires  
Pedro Henrique da Silva Reis  
Thamires de Souza Silva  
Viviane Cristina do Nascimento Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310110>

**CAPÍTULO 11 ..... 107**

**A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

Guilherme Ferreira Chaves  
Rodrigo Marques da Silva  
Leila Batista Ribeiro  
Osmar Pereira dos Santos  
Kerlen Castilho Saab

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310111>

**CAPÍTULO 12..... 116**

**A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

Mariana Soares de Queiroz  
Leila Batista Ribeiro  
Geraldo Jerônimo da Silva Neto  
Marcone Ferreira Souto  
Kamila Gomes Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310112>

**CAPÍTULO 13..... 126**

**REPERCUSSÕES DO ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Kálita Inácio Silva  
Sara Castro de Souza  
Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310113>

**CAPÍTULO 14..... 137**

**INTER-RELAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E A SÍNDROME DE BURNOUT**

Jullia Guimarães

Leila Batista Ribeiro

Fellipe José Gomes Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310114>

**CAPÍTULO 15..... 147**

**UM RETRATO DA SINDROME DO ESTRESSE PROFISSIONAL EM ENFERMEIROS EMERGENCISTAS**

Tamiris Moraes Siqueira

Mariza Quércio Machado

Ana Beatriz Gomes Guimarães

Andreza Marreira de Lima Pinto

Ciro Rodrigo Rabelo da Mata

Danielle da Costa Marques Aponte

Josias Mota Bindá

Leonardo Augusto Ferreira Nogueira

Miquele Soares Barbosa

Regina Racquel dos Santos Jacinto

Rogério Gomes Pereira

Rocilda de Souza Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310115>

**CAPÍTULO 16..... 156**

**A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO TERCIÁRIA**

Ana Caroline Alves Aguiar

Rodolfo de Oliveira Medeiros

Caroline Fernanda Galdino Montemor

Danielle Vitória Silva Guesso

Beatriz Pereira da Silva Oliveira

Elza de Fátima Ribeiro Higa

Jonas Pedro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310116>

**CAPÍTULO 17..... 167**

**ABSENTEÍSMO DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE SAÚDE**

Maria de Fátima Paiva Brito

Emilly Pamella dos Santos Silva

Geyza Aparecida Geraldo

Tháís Guedes Campanaro

Ana Carolina Teles Flávio

Lilian Carla de Almeida

Karina Domingues de Freitas

Lauren Suemi Kawata

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310117>

**CAPÍTULO 18..... 179**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL**

Juliana Mendanha de Melo  
Samuel da Silva Pontes  
Leila Batista Ribeiro  
Ladyanne Moura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310118>

**CAPÍTULO 19..... 188**

**RESILIÊNCIA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM – REVISÃO DE LITERATURA**

André Nepomuceno Freires  
Ana Kelle Muniz Nascimento  
Helen Kássia Borges Guedes  
Rodrigo Marques da Silva  
Carla Chiste Tomazoli Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310119>

**CAPÍTULO 20..... 201**

**ESTRESSE, QUALIDADE DE SONO E DEPRESSÃO DE ESTUDANTES DE FARMÁCIA**

Elen Cristina Moraes  
Rodrigo Marques da Silva  
Lincoln Agudo Oliveira Benito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310120>

**CAPÍTULO 21..... 211**

**FATORES ASSOCIADOS A RESILIÊNCIA EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE**

Paulina Rodrigues da Conceição  
Gabriella Karolyna Gonçalves  
Kamila Aurora dos Santos  
Rodrigo Marques da Silva  
Carla Chiste Tomazoli Santos  
Danilo César Silva Lima  
Iuri Carvalho Lima Galvão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310121>

**CAPÍTULO 22..... 220**

**ERGONOMIA E RISCOS NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA**

Vagner Munaro  
Isabela Morawski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310122>

**CAPÍTULO 23..... 229**

**VISITAS À UNIDADES DE SAÚDE: MELHORIA NOS PROCESSOS DE TRABALHO**

Lauren Suemi Kawata

Maria de Fátima Paiva Brito  
Lilian Carla de Almeida  
Anazilda Carvalho da Silva  
Cátia Helena Damando Salomão  
Karina Domingues de Freitas  
Andrea Cristina Soares Vendruscolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310123>

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 236**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 237**

## ERGONOMIA E RISCOS NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 10/01/2022

**Vagner Munaro**

Iomerê - SC

<http://lattes.cnpq.br/3826859402003628>

**Isabela Morawski**

Iomerê - SC

<http://lattes.cnpq.br/5681605083140915>

**RESUMO:** O ambiente de trabalho é algo fundamental para o ser humano, mas alguns fatores ergonômicos podem agregar a problemas de saúde, desde mentais e psicológicos, essas situações na área da enfermagem podem ser correspondidas por diversos problemas que acarretam uma baixa qualidade de vida do trabalhador. Portanto este estudo tem como objetivo analisar e identificar os fatores de risco no âmbito de trabalho da enfermagem e evidenciar estratégias para a promoção de saúde. Como métodos foi realizado um estudo de revisão integrativa de literatura, utilizando descritores em dois bancos de dados nos últimos cinco anos, assim, foram encontrados 05 estudos pertinentes ao tema proposto. Nos resultados teve predominância do sexo feminino e que alguns componentes podem agregar há uma baixa realização profissional, como fator de maior força apresentado, os desvios posturais em relação a diversos aspectos na atividade diária e em seguida questões envolvendo o local de ambiente laboral. Desta forma se conclui que estratégias e intervenções devem ser buscadas para proporcionar um melhor bem-estar desses

profissionais atuantes na saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ambiente. Ocupação. Riscos.

### ERGONOMICS AND RISKS IN NURSING: AN INTEGRATIVE REVIEW

**ABSTRACT:** The workplace is something fundamental for the human being, however ergonomical factors can aggregate to health problems such mental and psychological ones. These situations on nursing area can be corresponded due to several problems that create a low well-being quality in workers' life. Therefore, this essay aims to analyze and identify the risk factors in what concerns nursing work and highlight strategies for health promotion. As a methodology, an integrative literature review study was made, using descriptors in two different databases in the last five years. So, 5 studies were found according to the proposed theme. As results, there were a majority of females and some com components could add to low expectancy in the workplace as factor of relevant importance such as postural misalignments in relation to the daily activity and issues concerning specifically the workplace. In conclusion, strategies and interventional measures must be sought in ways to provide a better well-being for the health professionals.

**KEYWORDS:** Environment. Occupation. Risks.

### INTRODUÇÃO

A profissão ao decorrer do tempo exerce um fator fundamental para a sua realização, desde a sua identidade, pois corresponde a

fatores sociodemográficos como renda e aos seus objetivos de vida. Portanto quando o indivíduo entra no âmbito de laboral, riscos e problemas de saúde podem se acarretar por conta de aspectos que possam se caracterizar por exposições psicológicas e físicas, onde comprometendo ao bem-estar e a qualidade de vida do trabalhador (NEVES et al., 2018; ANDRADE, SANTOS, TORRES, 2018; FERNANDES, 2016).

Esses fatores podem ser correspondidos pelos riscos ergonômicos encontrados em diversos locais de trabalho, onde essas alterações no ambiente laboral prejudicam a saúde do trabalhador e são destacadas pelo processo de trabalho, dos equipamentos utilizados e dos EPIS de segurança durante a sua jornada de e ao processo produtivo. Desta maneira locais que demonstram um ambiente inadequado, conseqüentemente causam riscos psicossociais e fisiológicos e assim expondo o sujeito a fatores como, mal postura, inalação a produtos químicos e fluidos corporais, como um exemplo, na enfermagem (PINTO, CASARIN, 2019; DANA, CATAI, AMARILLA, 2016; CHAGAS, 2015).

Deste modo, na área da enfermagem o método de trabalho é conhecido como “trabalho vivo em ato”, o trabalho que é executado no exato momento. Todo este trabalho requer muito cuidado, com o uso adequado de máquinas e instrumentos, assim como normas a serem seguidas, o relacionamento com os outros trabalhadores e pacientes (MERHY, FRANCO, 2009; SNELWAR, BRUNORO, BOLIS, 2018).

Portanto no âmbito de trabalho da enfermagem, uma das principais características em relação a ergonomia é caracterizada pelo contato direto com os pacientes e que é de grande necessidade um trabalho em equipe e de um local totalmente adequado para a realização dos cuidados entre os próprios profissionais e com os enfermos, pois tem como fator, um contanto direto com os fatores de risco (LANCMAN et al., 2021).

Assim, de fato, vários ambientes onde os profissionais da saúde trabalham existem riscos ergonômicos. Quando um trabalhador se depara com um ambiente de trabalho com condições inadequadas há desvalorização e sofrimento. Estes causam desgaste físico e emocional no profissional. Com este fator é muito comum o afastamento relacionado a condições anti-ergonômicas do trabalho. (KARINO et al., 2015).

Contudo, ferramentas de intervenção e estratégias são fundamentais para a promoção a qualidade de vida do funcionário, como exemplo: prevenir afastamentos no trabalho, minimizar os riscos de contaminações, facilitar o processo de comunicação, ampliar informações sobre estratégias de cuidados, atenção especial em relação a segurança assim estimulando uma realização profissional, pessoal e de um melhor atendimento aos pacientes, independente da situação emergencial (LANCMAN et al., 2021; LIMA et al., 2018).

Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar e identificar fatores de risco no âmbito da enfermagem e evidenciar estratégias que promovam o bem-estar e qualidade de vida ao trabalhador, promovendo uma maior produtividade e segurança do mesmo.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo tratou-se de fato, uma revisão integrativa de literatura sobre estudos já realizados sobre a temática proposta, desta maneira a análise foi efetuada sobre os fatores ergonômicos e os riscos que se ocorrem perante a enfermagem. Portanto como ponto de pesquisa inicial, foi elaborado um banco de dados perante os descritores: Enfermagem OR ergonomia AND enfermeiros OR hospital, diante das bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Scielo. Diante desta pesquisa fatores de inclusão foram selecionados como, artigos originais e completos, enfermeiros brasileiros, produções em língua brasileira e estudos nos últimos cinco (05) anos. Já como exclusão foram selecionados trabalhos que são referentes a estudos de revisão, mais que cinco (05) anos de publicação, estudos fora do Brasil e pesquisas além da língua brasileira.

Deste modo foram encontrados 56 estudos na BVS e 39 na Scielo, decorrente a isso teve 01 artigo duplicado e assim sobrando na junção dos bancos de dados um total de 94 trabalhos para avaliação das etapas seguintes. Onde de fato se caracterizaram na seguinte maneira: 78 artigos na exclusão ao título (72 por não ser pertinente ao tema, 03 por ser revisão e 04 por ser estrangeiro). Assim na primeira etapa sobrando 15. Na segunda etapa foi realizada a leitura dos resumos, onde como exclusão se caracterizou 10 trabalhos, onde 07 não pertinentes ao tema, 01 de revisão e 02 de dissertação, desta maneira tendo um total 05 artigos para a apresentação na íntegra, onde de fato, foi demonstrado na figura 1 e em sequência os resultados (Tabela 1), discussão e conclusão do estudo.

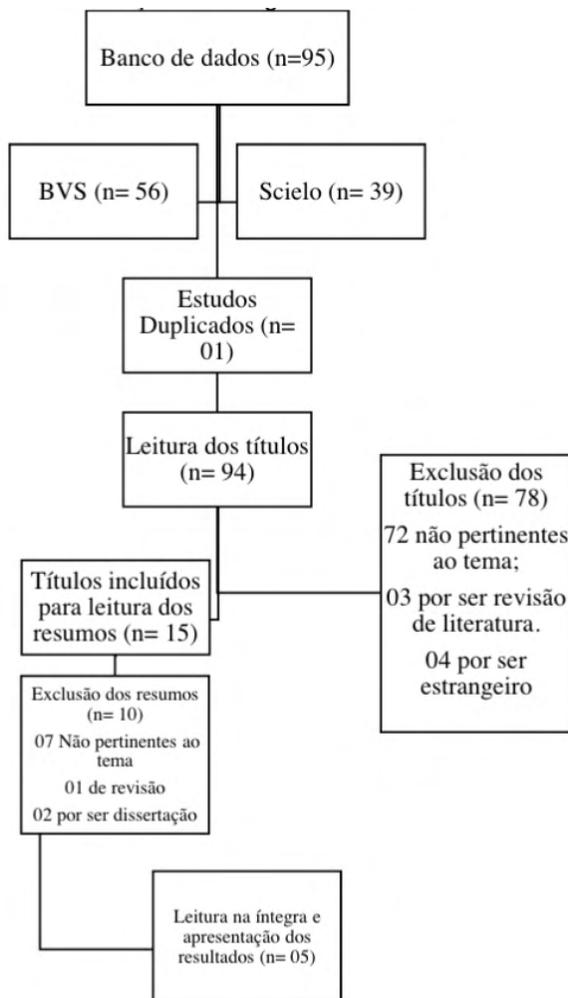


Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos

Fonte: Os autores (2021)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do estudo ter as suas determinadas limitações perante os bancos de dados e os critérios de inclusão e exclusão. 05 trabalhos apresentaram sobre o tema proposto aos riscos ergonômicos dos enfermeiros. Estes artigos tiveram como tipo de estudo durante os últimos cinco anos 02 estudos transversais (TR), 02 exploratórios (EX) e 01 descritivo (DES), já na coleta de dados apresentaram 03 como quantitativo (QT) e 02 qualitativo (QL).

Perante aos instrumentos cada pesquisa utilizou uma forma diferente de realizar a sua coleta de dados, onde tiveram a utilização das seguintes ferramentas: Guia de avaliação de riscos nos locais de trabalho (GARLT), diagnóstico situacional de fatores de

risco ergonômico (DSFRER), formulário validado pelo instituto Sindical Europeu (FVETUI), sociodemográfico (SOC), work-related activities that may contribute to job related pain and/or injury (WRAPI), escala visual numérica (EVN), entrevista de análise do conteúdo de Bardin (Entrevista - ACB) e a entrevista sobre as características antiergonômicas (ECAN).

Em relação aos profissionais apresenta-se um total de 227 atuantes na área da enfermagem, onde ocorreu uma predominância no sexo feminino com 188 (82,81%) e apenas 39 (17,19%) do sexo masculino. Em consideração aos cargos de trabalho 04 estudos não apresentaram especificamente, apenas o trabalho de Gouveia, Oliveira e Lira (2016) que citou que 14,6% eram enfermeiros, técnicas de enfermagem com 56,3% e 29,2% auxiliares de enfermagem. No quesito local de estudo, dois (40%) foram realizados na região Nordeste, dois (40%) na Sudeste e um (20%) no Sul, onde neste banco de dados as regiões Norte e Centro-Oeste não apareceram nas pesquisas.

Em consideração aos resultados, os estudos demonstram diversos fatores com as atividades ergonômicos sendo elas: Arquitetura, ferramentas e EPIs inadequados, a distribuição da equipe, temperaturas elevadas, ruídos, contaminações, vulnerabilidade e de evidências gasosas e de aerossóis. Outros fatores apresentados são em relação as altas cargas de trabalho, repetição exagerada, carregamento de materiais, ambiente de trabalho e tarefas diárias, onde esses fatores caracterizam nos estudos uma forte associação com mal postura perante a realização das atividades laborais e de sinais de insônia (Tabela 01)

<b>Autores/Ano</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Instrumentos</b>	<b>Local/Estudo</b>	<b>Resultados</b>
Gouveia, Oliveira e Lira., 2016	TR; QT	GARLT; DSFRER	48 profissionais de enfermagem. Região Nordeste. Feminino: 32; Masculino: 16.	Apresenta diversos fatores ergonômicos, entre eles: Arquitetura do local, distribuição da equipe, ferramentas inadequadas, manutenção excessiva na postura assim gerando desconforto, repetição exagerada de movimentos, cargas altas, contaminação externa e falta de conhecimento ergonômico.
Lima et al., 2018	EX; QT	FVETUI	77 profissionais de enfermagem. Região Nordeste. Feminino: 72; Masculino: 05	Ocorreu prevalência nas posturas forçadas para a realização das atividades em 90% dos sujeitos, no físico teve a presença de ruídos e temperatura inapropriada, nos biológicos a vulnerabilidade e contaminação e nos químicos a evidência de gases e aerossóis.
Cargnin et al., 2019	TR; QT	SOC; WRAPI; EVN	90 profissionais de enfermagem. Região Sul. Feminino: 74; Masculino: 16	As atividades ergonômicas tiveram forte associação a dores lombares envolvendo posturas com flexão e torção de coluna, carregamento de matérias, ambiente de trabalho e as tarefas diárias.
Dias, Souza e Gomes., 2020	DES; QL	Entrevista – ACB	06 enfermeiros que atuam na ESF. Região Sudeste. Feminino; 05; Masculino: 01	Os enfermeiros apresentam conhecimento sobre a ergonomia e que as suas condições estão representadas pela postura, esforço, jornadas de trabalho e das suas tarefas.

Dias et al., 2020	EX; QL	ECAN	06 enfermeiros. Região Sudeste. Feminino 05; Masculino: 01	Apresenta-se que os enfermeiros por vezes negligenciam os riscos ergonômicos e assim corroborando a fatores físicos e psíquicos como dor lombar e insônia.
----------------------	--------	------	---	--

Notas: Tipo de estudo: Transversal (TR), exploratório (EX), descritivo (DES), qualitativo (QL), quantitativo (QT); Instrumentos: Guia de avaliação de riscos nos locais de trabalho (GARLT), diagnóstico situacional de fatores de risco ergonômico (DSFRER), formulário validado pelo instituto Sindical Europeu (FVETUI), sociodemográfico (SOC), work-related activities that may contribute to job related pain and/or injury (WRAPI), escala visual numérica (EVN), entrevista de análise do conteúdo de Bardin (Entrevista - ACB) e a entrevista sobre as características anti-ergonômicas (ECAN); Local/Estudo: Estratégias de Saúde e Família (ESF).

Tabela 01 – Apresentação dos resultados sobre ergonomia e riscos na enfermagem

Fonte: Os autores (2021)

Os estudos apresentados nos resultados, mesmo demonstrando uma limitação na pesquisa, destacam que os fatores ergonômicos atribuem a uma negatividade no bem-estar dos trabalhadores na enfermagem, como de modo, a atividade laboral é relacionada as funções profissionais, agregando desde o ambiente de trabalho até as situações químicas, biológicas e físicas. Portanto se decorre as condições do trabalhador onde ele está inserido, isso se atribuindo a diversos fatores como as jornadas de trabalho, horários, estresse, fluxo de pacientes, local inadequado, equipamentos e riscos de infecções (LIMA et al., 2018; DIAS et al., 2020).

Outros estudos apresentam que esses fatores são decorrentes ao uso de equipamentos totalmente não utilizáveis e adequados, assim se relacionando ao desgaste sobre a exigência física, mental e principalmente a falta total de motivação durante a sua jornada de trabalho, assim agregando a uma negligência dos responsáveis pela equipe que realiza os procedimentos com os pacientes que estão em internato (PASA et al., 2015; OLIVEIRA., 2019).

As pesquisas apresentadas também demonstram que fatores osteomusculares decorrem de situações ergonômicas no âmbito laboral, assim proporcionando a situações desgastantes nas mobilidades articulares, correspondendo a atividades como o trabalho repetitivo, carregamento de materiais, carga horária excessiva, falta de segurança e ao ambiente de trabalho (DIAS, SOUZA, GOMES, 2020). entre outros. Algumas pesquisas apontam que os problemas musculares se relacionam a dores crônicas e lesões de coluna vertebral associadas a consequências ao trabalho em pé, sobre cargas, repetição de movimento, posturas ergonômicas, a falta de atividade física, situações psicológicas (FEITOSA et al., 2013), número excessivo de pacientes e o trabalho em locais totalmente apertados (RATHORE; ATTIQUE; ASMAA., 2017).

Outros trabalhos já demonstravam que, a ergonomia já estava envolvida com o trabalhador e assim correspondendo a aspectos ambientais e físicos que interferem no âmbito laboral, dentre eles apresentados segundo Alexandre (1998) na figura abaixo.



Figura 2 - Fatores ergonômicos envolvidos na enfermagem em relação a movimentos e o local de trabalho.

Fonte: Alexandre (1998)

Neste sentido, através de métodos ergonômicos é essencial organizar alterações no ambiente de trabalho, como adaptações em materiais, ferramentas e processos de trabalho, para assim contribuir para a qualidade de vida e o ambiente de trabalho dos trabalhadores (NEVES., 2018). Então de fato, a ergonomia tem como fator crucial, aperfeiçoar e adaptar o ambiente de trabalho conforme as necessidades dos trabalhadores, assim proporcionado uma melhora no âmbito laboral de modo geral e conseqüentemente uma maior segurança perante as situações de risco do dia a dia laboral (SILVA., 2019; SANTOS; SILVA; PASSOS., 2016).

Desta maneira analisar os riscos ergonômicos e buscar estratégias minimizam os riscos durante o processo de trabalho e assim amenizando fatores que possam desencadear pontos negativos durante o processo de trabalho, mas sim agregando positivamente futuramente em um trabalho saudável e seguro para os trabalhadores e de modo geral para a organização. (DIAS et al., 2020).

## CONCLUSÃO

O estudo de revisão apresentado, demonstrou que vários fatores estão envolvidos no âmbito hospitalar em relação com a enfermagem, como exemplo, questões ambientais, físicas, químicas, biológicas, além do mais correspondendo a problemas osteomusculares, e assim atribuindo a uma baixa qualidade de vida, bem-estar dos profissionais e da produtividade do âmbito laboral. Desta maneira, estratégias de intervenção são cruciais para melhora do processo de trabalho.

A partir desta pesquisa é de fato, importante realizar outras buscas, como outros bancos de dados, outras limitações de estudo e pesquisas relacionadas a outras regiões que não foram apresentadas, e por fim, outras unidades da saúde envolvendo enfermeiros e assim agregando em mais estudos científicos e uma maior abrangência sobre o âmbito laboral e os fatores que se distribuem com os aspectos ergonômicos.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, N. M. C. Aspectos ergonômicos relacionados como o ambiente e equipamentos hospitalares. **Rev. Latino-am. Enfermagem**. V. 6. N. 4. Pg. 103-109. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/r/rlae/a/Q3YpzN8zpMXDKVDVWtDBMBG/abstract/?lang=pt>

ANDRADE, B. B; SANTOS, L. F; TORRES, L. M. **Os riscos ergonômicos no cotidiano das equipes de enfermagem**. *Rev. Relações Sociais*. 1(3): 498-510. 2018. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0864-03192020000400012&lang=pt](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192020000400012&lang=pt)

CARGNIN, Z. A; SCHNEIDER, D. G; VARGAS, M. A. O; SCHNEIDER, I. J. C. Atividades de trabalho e lombalgia crônica inespecífica em trabalhadores de enfermagem. **Acta. Paul. Enferm**. 32(6): 707-13. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/zTp7JyNvcn4cTxM8DqQpvRC/?lang=pt>

CHAGAS, D. **Riscos psicossociais no trabalho: causas e consequências**. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*. 2(1): 439-46. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1099698>

DANA, A. C; CATAI, R. E; AMARILLA, R. S. D. **Análise ergonômica de ruído e de iluminância em postos de trabalho de uma instituição pública**. 37(30): 27. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1099698>

DIAS, E. G; SOUZA, S. P. D; GOMES, J. P. A obtenção de conhecimento sobre ergonomia e percepção do risco ergonômico na perspectiva do enfermeiro. **Revista Cubana de Enfermaria**. 36(4):e3520. 2020. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0864-03192020000400012&lang=pt](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192020000400012&lang=pt)

DIAS, E. G; SOUZA, S. P. D; GOMES, J. P; CALDEIRA, M. B; TEIXEIRA, J. A. L. Riscos ergonômicos do ambiente de trabalho do enfermeiro na atenção básica e no pronto atendimento. **J, Nurs. Health**. 10(2):e20102004. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18036>

FEITOSA, C. M. F; GOUVEIA, M. T. O; ROBAZZI, M. L. C. C; TORRES, C. R. D; DE AZEVEDO, G. A. V. Riscos ocupacionais e problemas de saúde percebidos por trabalhadores de enfermagem em unidade hospitalar. **Ciênc. Enferm**. 19(3): 73-82. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5427/pdf>

FERNANDES, P. V. C. **Fatores que influenciam a qualidade de vida no trabalho de motoristas de ônibus urbano na cidade do Rio de Janeiro**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0864-03192020000400012&lang=pt](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192020000400012&lang=pt)

GOUVEIA, M. T. O; OLIVEIRA, V. C; LIRA, I. M. S. Riscos ergonômicos em um centro de material e esterilização. **Rev. Enferm UFPI**. 5(3): 42-47. 2016. Disponível em: <https://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/viewFile/5427/pdf>

KARINO, M. E; FELLI, V. E. A; SARQUIS, L. M. M; SANTANA, L. L; SILVA, S. R; TEIXEIRA R. C. **Workloads and strain processes of nursing workers at teaching hospital**. *Ciênc. Cuid. Saúde*. 14(2): 1011-8. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1099698>

LANCMAN, S; WIJK, L. B. V; ROCHA, T. O; SOUZA, N. B. M; SILVA, T. N. R. **Os trabalhadores do contexto hospitalar em tempos de pandemia: singularidades, travessias e potencialidades.** Interface. 25(supl.1): e210119. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/xJcZTKP5YGvYMYLHSsVWxdB/?lang=pt&format=pdf>

LIMA, M. D. P; CHAVES, B. J. P; LIMA, V. S; SILVA, P. E; SOARES, N. S. C. S. S; SANTOS, I. B. C. Riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem de centros de material e esterilização. **Rev. Cuid.** 9(3): 2361-8. 2018. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0864-03192020000400012&lang=pt](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192020000400012&lang=pt)

MERHY, E. E; FRANCO, T.B. **Trabalho em saúde.** Dicionário da educação profissional em saúde. Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/xJcZTKP5YGvYMYLHSsVWxdB/?lang=pt>

NEVES, D. R; NASCIMENTO, R. P; JÚNIOR, M. S. F; SILVA, F. A; ANDRADE, R. O. B. **Sentido e significado do trabalho: análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Eletronic Library.** Cad. EBAPE. BR. 16(2): 318-30. 2018. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0864-03192020000400012&lang=pt](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192020000400012&lang=pt)

OLIVEIRA, M. D. C. O reflexo da sobrecarga de trabalho no equilíbrio físico e o psíquico do enfermeiro. **Porto Velho: Centro Universitário São Lucas.** 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18036>

PASA, T. S; MAGNAGO, T. S. B. S; SILVA, R. M; CERVO, A. S; BECK, C. L. C; VIERO, N. C. Riscos ergonômicos para trabalhadores de enfermagem ao movimentar e remover pacientes. **Rev. Enferm. UFSM.** 5(1): 92-102. 2015. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0864-03192020000400012&lang=pt](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192020000400012&lang=pt)

PINTO, C. C; CASARIN, F. A. A **relação entre ergonomia e qualidade de vida no trabalho: uma revisão bibliográfica.** Ação Ergonômica Revista de Associação Brasileira de Ergonomia. 2019. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0864-03192020000400012&lang=pt](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192020000400012&lang=pt)

RATHORE, F. A; ATTIQUE, R. ASMAA, Y. Prevalence and perceptions of musculoskeletal disorders among hospital nurses in Pakistan: A cross-sectional survey. **Cureus.** 9(1):e1001. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/zTp7JyNvcn4cTxM8DqQpvRC/?lang=pt>

SANTOS, E. S; SILVA, R. F. P; PASSOS, V. S. Contribuição do enfermeiro do trabalho na prevenção primária relacionado a riscos ergonômicos. Revista UNINGÁ Review. 26(1): 68-73. 2016. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0864-03192020000400012&lang=pt](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192020000400012&lang=pt)

SNELWAR, L.I; BRUNORO, C.M; BOLIS, I. **Trabalho vivo.** Dicionário de saúde e segurança do trabalhador: conceitos, definições, história, cultura. Novo Hamburgo. 1193-94. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/xJcZTKP5YGvYMYLHSsVWxdB/?lang=pt>

SILVA, V. B. Análise e identificação dos riscos ergonômicos em atividades de modelagem do vestuário em estudantes. Ação Ergonômica – Revista da Associação Brasileira de Ergonomia. 13(1): 71-95. 2019. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0864-03192020000400012&lang=pt](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192020000400012&lang=pt)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abuso sexual 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Acadêmicos de enfermagem 17, 60, 188, 191, 194, 200, 203, 210

Acolhimento 2, 8, 49, 62, 73, 78, 82, 83, 109, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 122, 124, 125, 134, 233

Administração 8, 19, 35, 119, 168, 169, 180, 230

Adolescência 126, 128, 129, 131, 132, 196, 197

Aleitamento materno 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 80, 91

Ambiente 29, 32, 57, 95, 111, 112, 113, 114, 121, 127, 128, 134, 137, 138, 142, 144, 148, 152, 153, 154, 156, 158, 169, 174, 178, 189, 190, 195, 198, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 213, 215, 216, 217, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 236

Assistência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 26, 33, 37, 39, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 141, 143, 144, 151, 152, 153, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 169, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 197, 229, 231, 232, 233, 234, 236

Assistência à saúde 73, 76, 81, 83, 84, 87, 107, 109, 111, 113, 114, 115, 116

Assistência de enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 116, 117, 120, 122, 123, 164, 169, 186, 187, 229, 232, 233, 234

### C

Cuidado pré-natal 41

Cuidados de enfermagem 35, 54, 55, 87, 90, 91, 92, 93, 95

### D

Desigualdade social 41

Desmame precoce 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Diabetes gestacional 62, 63, 64, 65, 66, 69, 71, 72

Doenças ocupacionais 201, 202, 205, 207, 209

### E

Educação superior 190, 212, 215

Emergência 60, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 165, 212

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 66, 67, 71, 72, 78, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 135, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 194, 195, 197, 199, 200, 203, 204, 210, 211, 213, 218, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Enfermagem em emergência 148, 149

Enfermeiro 1, 3, 8, 9, 17, 30, 34, 60, 65, 70, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 118, 123, 124, 125, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 157, 160, 161, 165, 166, 174, 175, 181, 182, 185, 186, 188, 191, 227, 228, 234, 236

Enfermeiros 13, 36, 59, 70, 75, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 103, 118, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 165, 166, 167, 171, 172, 174, 175, 179, 181, 185, 187, 222, 223, 224, 225, 226, 233, 234

Equipe de enfermagem 9, 35, 36, 37, 54, 96, 102, 103, 116, 118, 120, 123, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 166, 169, 172, 176, 177, 183, 186, 229, 231, 233, 234

Esgotamento profissional 142, 148, 149

Estudantes 32, 54, 56, 64, 71, 78, 81, 85, 181, 188, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 215, 216, 217, 218, 228

## **F**

Farmácia 201, 202, 203, 205, 207, 208, 209, 210

Fissura labial 35, 37, 38, 39

## **G**

Gravidez ectópica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

## **H**

Humanização da assistência 17, 76, 77, 78, 81, 82, 85, 107, 109, 111, 113

## **I**

Infância 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135

## **L**

Luto simbólico 96, 97, 98, 101, 102

## **M**

Mastectomia 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105

Motivação 50, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 225, 234

## O

Ocupação 220

Organização 22, 23, 24, 44, 63, 65, 75, 112, 116, 117, 118, 120, 124, 151, 158, 162, 164, 168, 170, 185, 186, 197, 205, 206, 226, 230

## P

Palatina 35, 36, 37, 38, 39

Parto normal 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 87, 88

Política nacional de humanização 82, 107, 108, 109, 111, 112, 115

Prática de saúde pública 107, 109

Pré eclampsia 62

Puerpério 13, 31, 43, 44, 73, 74, 79, 81, 83, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94

## R

Rede cegonha 21, 43, 49, 51, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85

Resiliência psicológica 180, 188, 189, 191, 193, 199, 212

Riscos 1, 2, 3, 4, 8, 9, 12, 14, 18, 19, 20, 24, 45, 50, 55, 62, 64, 68, 88, 96, 152, 163, 169, 181, 212, 217, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228

Ruptura prematura de membranas fetais 54

## S

Saúde 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 153, 154, 157, 159, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236

Saúde da mulher 7, 12, 16, 19, 20, 43, 48, 51, 54, 56, 57, 73, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 91, 94, 116, 117, 119, 120, 183, 187

Saúde materno-infantil 43, 49, 71, 75, 79

Saúde mental 67, 122, 124, 130, 133, 135, 141, 145, 148, 166, 170, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 195, 197, 198, 201, 204, 205, 207, 209, 210, 215, 232

Segurança do paciente 143, 163, 168, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Síndrome de Burnout 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 149, 152, 153,

154, 203, 209

Supervisão de enfermagem 167, 230, 231, 235

## **T**

Trabalho de parto prematuro 54, 56, 70

Transtornos mentais 155, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 198, 215

Tubaria 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11

## **U**

Urgência 3, 60, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 148, 149, 152, 154, 155, 229, 232, 233, 234

## **V**

Violência doméstica 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# POLÍTICAS E PRÁTICAS

## EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4

  
Ano 2022

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# POLÍTICAS E PRÁTICAS

## EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4

  
Ano 2022